



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

CMPDI - 2020

**José Carlos Vieira Junior
Mestrando**

**Profª Drª Ruth Maria Mariani Braz
Orientadora**

**Prof. Dr. Sérgio Crespo
Coorientador**

**A INCLUSÃO PELO MOVIMENTO DE SER
E PERTENCER À ESCOLA: CANAL NO
YOUTUBE COM AÇÕES DESENVOLVIDAS
EM ESCOLA MUNICIPAL**

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO.



➤ Atuação e motivação para pesquisa.

Além de “praticada”, a educação precisa ser “pensada”, em seu sentido e significado para as pessoas e para a sociedade. (**CARVALHO**, 2004, p. 19).



Fonte: Fotografia cedida pela Escola.

1. INTRODUÇÃO

Educação
Pública no
Brasil

Rede
Municipal
do Rio de
Janeiro

Escola
Municipal
Bernardo de
Vasconcelos

Projeto Ser e
Pertencer

Conceitos de
Diversidade
e Inclusão

1.2 A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

- ✓ Saviani (1975), a educação está sempre referida a uma sociedade concreta, historicamente situada.
- ✓ Carvalho (2004) constata que as ideias que se têm cunhado sobre a educação refletem o momento histórico da sociedade.
- ✓ Freire (1978) aponta que não é a educação sistemática que forma a sociedade, mas a sociedade que constitui a educação em função daqueles que detém o poder.

Reflexões sobre:

- ✓ Processos históricos de exclusão no sistema educacional.
- ✓ Democratização no acesso ao ensino público.
- ✓ Políticas educacionais ao longo do tempo.
- ✓ Condições do ensino público.

1.3 CONHECENDO A REDE MUNICIPAL

- ✓ A Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro.
- ✓ As políticas educacionais do Município (2001 – 2017).
- ✓ O problema das escolas localizadas em áreas periféricas.
- ✓ A Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos.
- ✓ O início do Projeto Ser e Pertencer.

1.4 CONCEITOS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO RELACIONADOS AO AMBIENTE ESCOLAR

A escola precisa ressignificar suas funções políticas, sociais e pedagógicas a fim de remover as barreiras e garantir a aprendizagem e participação de todos. (**CARVALHO**, 2004).

PRINCÍPIOS E FUNÇÕES DE UMA ESCOLA INCLUSIVA BASEADOS EM ROSITA CARVALHO

CRIAR ESPAÇOS DIALÓGICOS

CRIAR VÍNCULOS MAIS ESTREITOS COM AS FAMÍLIAS

ESTABELECER PARCERIAS COM A COMUNIDADE

ACOLHER TODOS OS ALUNOS

RESPEITAR AS DIFERENÇAS E ENTENDER QUE A DIVERSIDADE É UMA RIQUEZA

ACREDITAR NAS POTENCIALIDADES DOS ALUNOS

DESENVOLVER CULTURAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

É a criação e manutenção de um canal no youtube, chamado “Ser e Pertencer”, contendo as práticas pedagógicas desenvolvidas numa Escola Municipal.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os documentos referentes ao Projeto Ser e Pertencer e fazer uma revisão de literatura narrativa sobre o tema abordado.
- Identificar e analisar as atividades desenvolvidas pelos professores em relação ao Projeto Ser e Pertencer.
- Identificar mais especificamente as ações pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Educação Física articuladas ao Projeto Ser e Pertencer.
- Divulgar as ações desenvolvidas na Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos, promover reflexões e estimular práticas semelhantes.

3. METODOLOGIA

Pesquisa desenvolvida numa perspectiva qualitativa, de natureza interpretativa crítica das práticas e ações pedagógicas do Projeto Ser e Pertencer.

Local da pesquisa: E. M. Bernardo de Vasconcelos.

3.1 REVISÃO NARRATIVA E ANÁLISE DOCUMENTAL

3.2 CATALOGAÇÃO DAS ATIVIDADES

3.3 CONSTRUINDO O CANAL NO YOUTUBE

3.3 CONSTRUINDO O CANAL NO YOUTUBE

- ✓ Por que um canal no youtube?
- ✓ Participação de alunos com vivência anterior.
- ✓ Escolha das atividades que seriam abordadas.
- ✓ Produção dos vídeos.
- ✓ Publicação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 REVISÃO NARRATIVA E ANÁLISE DOCUMENTAL

- ✓ Referencial teórico.
- ✓ Análise do Projeto Político Pedagógico.
- ✓ A repercussão do Projeto Ser e Pertencer

4.1 REVISÃO NARRATIVA

Segundo **Carvalho** (2002, p.70) a escola precisa garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças.

De acordo com **Carvalho** (2000, p. 120), uma escola inclusiva é aquela escola que “inclui a todos, que reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende às necessidades de cada um e que promove a aprendizagem.”

Mantoan (2006, p.20), afirma que precisamos de uma escola onde os alunos tenham o direito de ser, sendo diferentes.

Segundo **Mantoan** (2005, p.18), é necessária uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.

Silva, Antunes e Voss (2019, p.15) afirmam que o processo de aprendizagem deve ser direcionado para a restauração da confiança das pessoas, com toda a complexidade social, política econômica e pessoais decorrentes de injustiças sociais profundas.

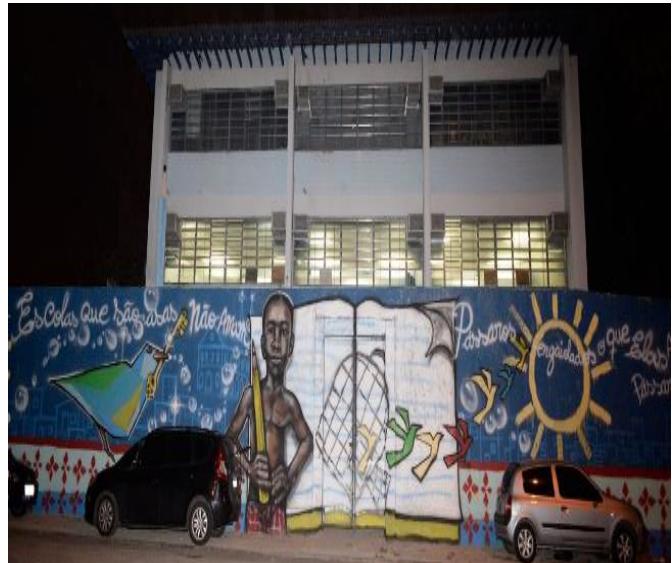
BASE DE SUSTENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

SER E PERTENCER

- A categoria “Pertencimento” baseou-se em Bagnall (2009), que explica que as pessoas adquirem conhecimento e experiência sobre uma determinada cultura através da vivência de práticas cotidianas.
- A categoria “Identidade” tem como referencial Ciampa (1987) que entende a identidade como metamorfose, sendo o resultado provisório da intersecção entre a história da pessoa, seu contexto histórico e social e seus projetos.
- Antônio Nóvoa (1992) e Stuart Hall (1997) afirmarem que não há uma identidade una, cristalizada, pois ela está diretamente envolvida com processo de representação que se localizam no tempo e nos espaços simbólicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.2 PRÁTICAS E AÇÕES DO PROJETO SER E PERTENCER (2017 – 2019).



Fonte: Fotografias cedida pela Escola.

A Escola antes do Projeto Ser e Pertencer

- Escola cinza.
- Alunos(as) desinteressados(as).
- Muros e paredes pichadas.
- Escola fechada, cheia de grades e cadeados.
- Escola estigmatizada.
- Uma das “piores” da rede (ação 58).
- Baixo rendimento escolar.
- Indisciplina.
- Atitudes de preconceito.
- Baixa frequência.
- Evasão escolar.
- Violência.



Fonte: Fotografias cedida pela Escola.

4.2 PRÁTICAS E AÇÕES DO PROJETO SER E PERTENCER (2017 – 2019).

- Mutirão para a reforma da quadra.
- A intervenção com o grafite.
- A otimização e ressignificação dos espaços.
- Parcerias.
- Horário do recreio.
- Rodas de conversa.
- Projetos e Eventos interdisciplinares.
- Formação continuada.
- Protagonismo dos estudantes.
- Valorização da comunidade escolar.

Ações do Projeto Ser e Pertencer!



Fonte: Fotografias cedida pela Escola.

Ações do Projeto Ser e Pertencer!



Fonte: Fotografias cedida pela Escola.

DIÁLOGO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO SER E PERTENCER COM IDEIAS E CONCEITOS DE AUTORES.

- ✓ Paulo Freire (1987) aponta que o processo de organização da escola está intimamente associado ao da comunidade e ambas precisam construir o aprendizado através de uma ação conjunta.
- ✓ “O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência” (MATURANA, 1998, P.29).
- ✓ Japiassu (1976) afirma que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto.

DIÁLOGO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO SER E PERTENCER COM IDEIAS E CONCEITOS DE AUTORES.

- Para Imbernón (2000) a escola precisa considerar a diversidade como um projeto socioeducativo e cultural dentro de um contexto valorizando a participação e a autonomia.
- ✓ De acordo com Carvalho (2004), entre os vários princípios e funções de uma escola inclusiva está a criação de vínculos mais estreitos com as famílias.
- ✓ Segundo Ausubel (1973), os conhecimentos prévios dos alunos precisam ser valorizados .

4.2.1 ATIVIDADES ELENÇADAS PARA O CANAL

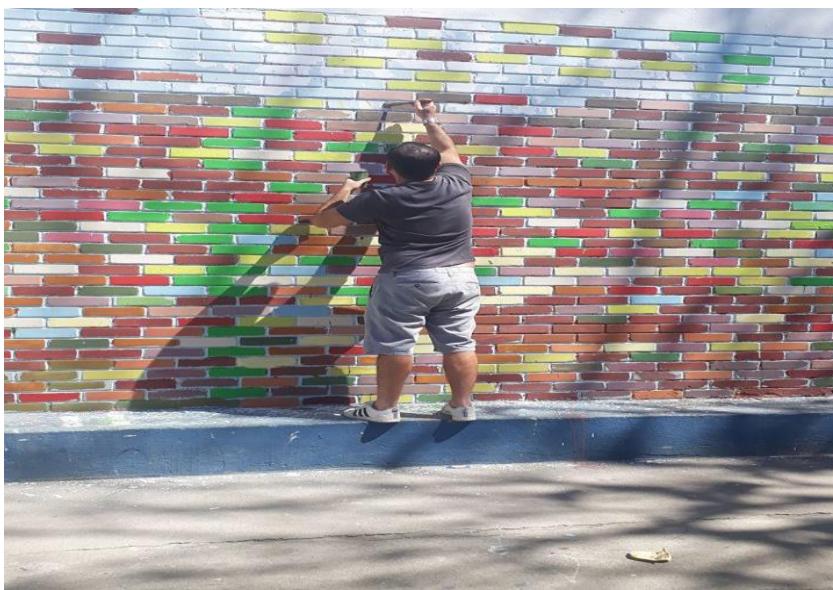
- O processo de transformação estrutural da Escola.
- Homenagens.
- Projeto Horta Maker.
- Orquestra Bernardo de Percussão.
- Aulas de Educação Física.
- Formação e preparação das equipes esportivas.
- Projeto Rolé na Penha.
- Galeria de Artes Ser e Pertencer.

4.2.1 ATIVIDADES ELENCADAS PARA O CANAL



Fonte: Fotografias cedida pela Escola.

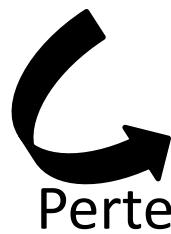
4.2.1 ATIVIDADES ELENÇADAS PARA O CANAL



Fonte: Fotografias cedida pela Escola.

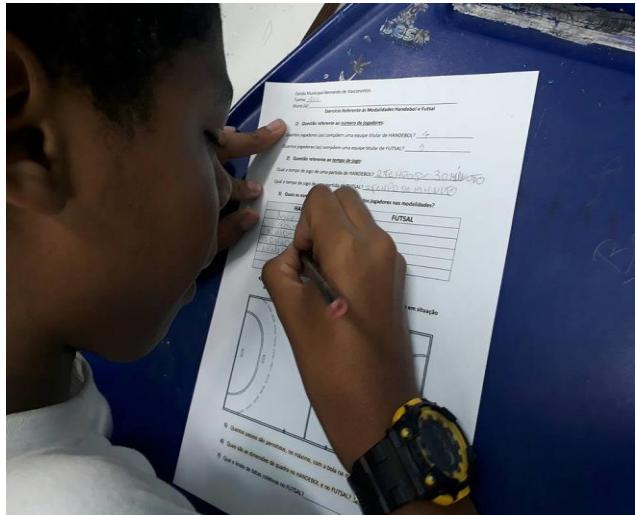
4.2.2 INTERVENÇÕES DO PESQUISADOR ENQUANTO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

- Estratégias para valorizar a disciplina e despertar outros olhares da comunidade escolar para esta área do conhecimento:
 - ✓ Tempos em sala de aula.
 - ✓ Ampliação das abordagens e atividades.
 - ✓ Utilização de diferentes espaços.
 - ✓ Estímulo a criatividade, potencial e proatividade dos estudantes.
 - ✓ Participação nos Jogos Estudantis.
 - ✓ Realização de eventos dentro e fora da Escola.
 - ✓ Jogos cooperativos.
 - ✓ Proposta de avaliação.



Diálogo constante com os princípios do Projeto Ser e Pertencer.

4.2.2 INTERVENÇÕES DO PESQUISADOR ENQUANTO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.



Fonte: Fotografias cedida pela Escola.

4.3 O CANAL NO YOUTUBE: SER E PERTENCER

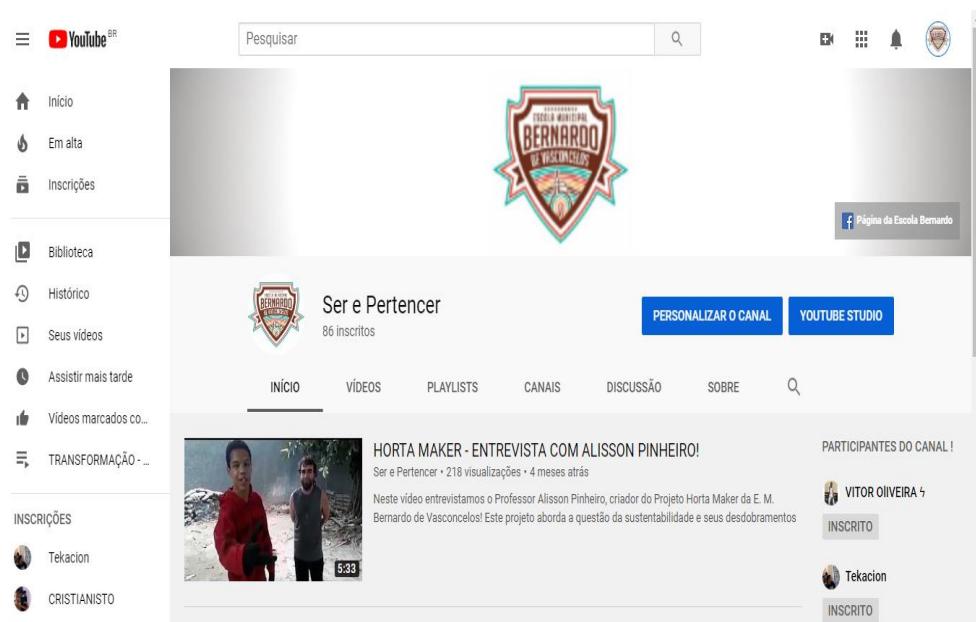
- ✓ A internet como uma ferramenta pedagógica.
- ✓ Processo de construção e elaboração dos vídeos.

- ✓ Características.

- ✓ Nove vídeos publicados.

- ✓ Resultados.

- ✓ Autoavaliação.



Vídeos produzidos

- ✓ 1º Vídeo: A transformação da Bernardo!
- ✓ 2º Vídeo: Homenagens na Bernardo!
- ✓ 3º Vídeo: Horta Maker – Entrevista com Alisson Pinheiro!
- ✓ 4º Vídeo: Percussão – Entrevista com Poiko e Patrick!
- ✓ 5º Vídeo: A Educação Física da E. M Bernardo de Vasconcelos.
- ✓ 6º Vídeo: Escola Bernardo nos Jogos Estudantis.
- ✓ 7º Vídeo: Rolé na Penha.
- ✓ 8º Vídeo: Galeria de Artes da Bernardo.
- ✓ 9º Vídeo: Autoavaliação do Canal Ser e Pertencer.

A inclusão pelo movimento de ser e pertencer à Escola

- Com base nos princípios expostos por **Carvalho** (2004), estas vivências abordadas condizem com os princípios de uma **escola inclusiva**:
 - ✓ Ações desenvolvidas no sentido de atrair a comunidade para uma gestão democrática participativa.
 - ✓ Valorização dos membros da comunidade escolar e fortalecimento da identidade.
 - ✓ Envolvimento afetivo dos estudantes e professores nos Projetos.
- Baseado nos princípios de **Ausubel** (1973), todas estas vivências abordadas nos vídeos podem ser consideradas **aprendizagens significativas**.

A Escola após ações desenvolvidas no Projeto Ser e Pertencer

- Escola colorida.
- Alunos mais interessados.
- Muros e paredes grafitadas.
- Escola aberta e “desgradeada”.
- Repercussão na mídia.
- Escola referência na região.
- Prêmios individuais e coletivos.
- Diminuição dos casos de preconceito e violência.
- Alunos ficando mais tempo na Escola.
- Entre outras questões...



Fonte: Fotografias cedida pela Escola.

Dificuldades identificadas ao longo da pesquisa:

- ✓ Interrupções nas aulas.
- ✓ Violência nos arredores.
- ✓ Necessidade de mais funcionários.
- ✓ Demanda burocrática.
- ✓ Dificuldades que envolvem o trabalho coletivo.
- ✓ Limitações na utilização do Canal.
- ✓ Outros inúmeros desafios presentes no espaço escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONCLUSÕES

A revisão narrativa e a análise documental possibilitaram as seguintes conclusões:

- ✓ O Brasil possui processos históricos de exclusão no âmbito educacional e na sociedade.
- ✓ Existe atualmente uma abordagem ampla no meio acadêmico em relação aos conceitos de diversidade e inclusão associados ao ambiente escolar, entretanto há necessidade de produções acadêmicas voltadas para experiências pedagógicas concretas em escolas situadas em áreas periféricas.
- ✓ Os conceitos de diversidade e inclusão dialogam com a implementação de gestões democráticas e participativas nos ambientes escolares.
- ✓ Os princípios da construção de uma proposta de escola inclusiva são amplos e apontam necessidades de transformações estruturais, administrativas e pedagógicas.

5.1 CONCLUSÕES

O levantamento das atividades possibilitou as seguintes conclusões:

- ✓ A atuação coletiva envolvendo diferentes membros da comunidade escolar possui um enorme potencial para a realização de transformações efetivas no espaço escolar.
- ✓ Uma abordagem pedagógica ousada, inovadora e que valoriza as potencialidades dos estudantes pode alcançar muitos êxitos no processo de aprendizagem e na relação com a comunidade.
- ✓ O desenvolvimento de projetos interdisciplinares e transdisciplinares podem ser meios efetivos de proporcionar um envolvimento maior dos estudantes reforçando o vínculo com a escola.

5.1 CONCLUSÕES

O levantamento das atividades possibilitou as seguintes conclusões:

- ✓ Os princípios da construção de uma proposta de escola inclusiva e do desenvolvimento de aprendizagens significativas estiveram presentes nas experiências pedagógicas pesquisadas.
- ✓ Os conceitos de diversidade, inclusão, pertencimento e identidade podem estar articulados dentro de um projeto escolar exitoso.
- ✓ A gestão democrática participava encontrando uma série de dificuldades no seu processo de implementação.
- ✓ A disciplina Educação Física possui uma grande importância na aproximação afetiva dos alunos com a escola, além da suas essenciais funções pedagógicas como as demais áreas do conhecimento.

5.1 CONCLUSÕES

A construção do Canal no youtube possibilitou as seguintes conclusões:

- ✓ As ferramentas de mídia, como, por exemplo, o canal no youtube, podem contribuir no processo de aprendizagem e na divulgação de experiências pedagógicas exitosas.
- ✓ A utilização de tecnologias e mídias no âmbito pedagógico apresenta um grande potencial, entretanto existem uma série de dificuldades e limitações que precisam ser superadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.2 PERSPECTIVAS

- ✓ O Projeto Ser e Pertencer encontra-se em fase de execução até o final do ano letivo de 2020.
- ✓ A tendência é que a proposta contida no PPP da gestão atual receba respaldo da comunidade escolar na eleição para a Direção que ocorrerá no final deste ano.
- ✓ A transição política com as eleições municipais influenciará os rumos das políticas educacionais e trarão impactos nas gestões das unidades escolares.
- ✓ A continuidade da utilização do Canal dependerá de futuras discussões após as novas eleições para composição da equipe diretiva.
- ✓ A perspectiva é de continuidade das ações na unidade escolar pesquisada e da difusão das experiências vivenciadas, seja por meio da rede de comunicação na internet, produções de artigos científicos, livros, documentários, apresentações em congressos, entre outros.

6. Referenciais teóricos

- ALMEIDA, D.P.; FACHÍN-TÉRAN, A. Aprendizagem significativa e o uso de espaços não formais. Simpósio Internacional de Educação em Ciências na Amazônia. Manaus. Anais digitais [CD-ROM]. Manaus: PPGEECA/UEA, 2011.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.
- AUSUBEL, D. P. Alguns aspectos psicológicos da estrutura do conhecimento. Buenos Aires: El Ateneo, 1973.
- AZINI, D. O amanhã que ainda não chegou: desafios de educar em áreas de conflito no Município do Rio de Janeiro. Estácio, 2016
- BAGNALL, N.F. Reimaginando uma escola: Educação e pertencimento. Palestra realizada na 3ª Reunião sobre Educação, Cidadão e Exclusão: Gênero e Pobreza - Imagens Escolares, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- BURGOS, M. B. Favela e luta pela cidade: esboço de um argumento. In: SILVA, Jailson de Souza e. *O que é favela, afinal?* Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2009.
- _____. Favela uma forma de luta pelo direito à cidade. In: Mello, Marco Antônio da Silva et al (Orgs). *Favelas Cariocas ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- _____; PAIVA, A. R. A escola e a favela. Rio de Janeiro: Palla Editora e Editora PUC-Rio, 2009.
- BRASIL. Constituição Brasileira de 1937
- _____. Constituição Brasileira de 1988
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 5.692 de dezembro de 1971.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96. Brasília: Diário Oficial de 12 de dezembro de 1996.
- _____. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172/2001. Brasília: Diário Oficial de 10 de janeiro de 2001.
- _____. Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental Educação Física. Brasília, MEC/SEF Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> Acesso em: jan.2020.
- CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- _____. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

6. Referenciais teóricos

- CIAMPA, A. C. A estória do Severino e a história da Severina. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- COLL, C.; M, H. Aprender conteúdos & Desenvolver Capacidades. Ed. Artmed. 1986.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de graduação, 2004.
- DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.
- E. M. BERNARDO DE VASCONCELOS. Secretaria de Educação da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. 2019.
- FARIA, W. Aprendizagem e planejamento de ensino. São Paulo, Ática, 1989.
- FERNANDES, F. Projeto fortalece sentimento de pertencimento dos educandos à EM. Bernardo de Vasconcellos. Multirio, 2017. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/13383-projeto-fortalece-sentimento-de-pertencimento-dos-educandos-%C3%A0-e-m-bernardo-de-vasconcellos> Acesso em: 06 de nov. de 2019.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- _____. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. Ação cultural para a liberdade. 5^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAWRYSZEWski, B. Políticas de Educação, Hegemonia e Territórios Pacificados: Estratégias Contemporâneas para Gestão da Governabilidade. Tese de Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- GEERTZ, C. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. In: O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa: Tradução Mello Joscelyne, Vera. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

6. Referenciais teóricos

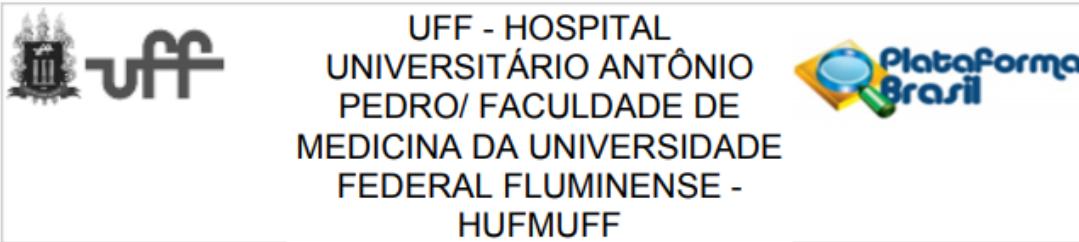
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de pesquisas social. São Paulo: Atlas. 1995.
- GHIRALDELLI, P. JR. História da Educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- HALL, S. Identidade cultural. São Paulo: Memorial da América Latina, 1997.
- IKEDA, Daisaku. Nova Revolução Humana. Capítulo Castelo do Debate. São Paulo: Brasil Seikyo, 2006.
- IMBERNÓN, F. (Org.) A educação no século XXI. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JESUS, C. M. Quarto de despejo: Diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.
- LEYENDECKER, N. F. A educação presencial em tempos de virtualização do saber: a atuação do professor em espaços e tempos de aprendizagem diversos. EAD Escola Viva. Magé. 2020
- MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: RODRIGUES, David (Org). Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006, p. 183 – 209.
- _____. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: ARANTES, V. A. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- _____. T. E; PIETRO, R. G. Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- MARIA E SILVA, M; ANTUNES, R. C. F. S; VOSS, R. R. Cultura de Paz: reflexões sobre o caráter restaurativo da pedagogia social. Revista Pedagogia Social. UFF. 2019.
- MARQUES, R. M.; MENDES, A. Servindo a dois senhores: as políticas sociais no Governo Lula. Revista Katál. Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 15-23, jan.-jun./2007.
- MATURANA, H.R. Da biologia a psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.
- MOORE, M. G. Educação à distância: uma visão integrada/ Michael Moore, Greg Kersley; [tradução Roberto Galman]. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.
- NÓVOA, A. Inovação e História da Educação. Teoria e Educação. Porto Alegre: Pannonica, n.6, 1992, pp. 210-20; HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 1997.
- NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. Teoria y practica de la educación. 1988.
- _____. Proposta de Paz de 2005. Disponível em:
http://www.culturadepaz.org.br/media/propostas/proposta_paz2005.pdf. Acesso em: 25 mai. 2020.

6. Referenciais teóricos

- OLIVEIRA, D. A. As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências. RBPAE – v.25, n.2, p. 197-209, mai./ago. 2009
- PRIETO, R. G. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, V. A. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- PRONKO, M. A. O público e o privado nas políticas educacionais contemporâneas. II Jornada Latino-americana de Estúdios Epistemológicos em Política Educativa. Paraná. Ago. 2014.
- RAWLS, J. Uma teoria da justiça. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SACRISTÁN, J. G. Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. Ed. Tradução Ernani Ferreira da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SANTOS, J. C. O gerencialismo no novo modelo de educação pública da cidade do Rio de Janeiro (2009-2012): origens, implantação, resultados e percepções. Tese de Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- SARAIVA, M. C. Coeducação Física e Esportes: quando a diferença é mito. Ijuí: Unijuí, 1999.
- SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: Saraiva, 1975.
- _____. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. São Paulo, Saraiva, 3a. ed., 1978.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro. Dados disponíveis em <https://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros>. Acesso em: 16/04/2020.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SME). Rio de Janeiro. Cartilha das Escolas do Amanhã, Disponível em <http://www.scribd.com/doc/34951285/CartilhaDasEscolasdoAmanha#fullscreen:on>. Acesso em 24 de abril de 2020.
- SOLER, R. Jogos cooperativos para educação Infantil. 2.ed. Editora Sprint. 2006.
- UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 23 dez. 2019.
- WORLD CONFERENCE ON EDUCATION FOR ALL (WCEFA). Declaração Mundial sobre Educação para Todos. In: Conferência Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem. Documento Eletrônico. Jomtien: mar./990. Disponível em: Acesso em: 01 abr. 2020.
- _____. O marco de ação de Dakar Educação para todos: atendendo nossos compromissos coletivos. Dakar, Senegal: Cúpula Mundial de Educação, 2000. Disponível em: www.unesco.org.br/publicacao/docinternacionais/marcodakar acesso: 01 abr. 2020.
- YOUTUBE. Disponível em: <http://www.youtube.com>. Acessado em: 12 de Agosto de 2020.

7.2 ANEXOS

- 7.2.1 Parecer da Plataforma Brasil



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A educação pelo movimento visando ser e pertencer à escola.

Pesquisador: JOSE CARLOS VIEIRA JUNIOR

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 08781719.1.0000.5243

Instituição Proponente: Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NITEROI, 29 de Fevereiro de 2020

Assinado por:

José Carlos Carraro Eduardo
(Coordenador(a))

Meus sinceros agradecimentos
pela atenção e parceria.

José Carlos Vieira Junior

[zecarlosjr @hotmail.com](mailto:zecarlosjr@hotmail.com)

 982072666